



Bem Estar e jornalismo pedagógico: a tv como lugar de referência¹

Geilson Fernandes de Oliveira²

Maria Adriana Nogueira³

Pâmella Rochelle Rochanne Dias de Oliveira⁴

Marcília Luzia Gomes da Costa Mendes⁵

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO

No Brasil, a televisão é ainda nos dias atuais o principal meio de informação de grande parcela da população. Nesse contexto, o jornalismo atua como um campo que produz e reproduz sentidos, possuindo legitimidade nos mais diversos grupos da sociedade, ajudando a construí-la e organizá-la. Objetivando uma reflexão sobre os sentidos construídos pela TV e o jornalismo, o presente artigo analisa a função pedagógica exercida por ambos, tendo como objeto empírico o programa *Bem Estar*, exibido de segunda a sexta-feira pelas manhãs na rede Globo. Para esta análise, utilizamos como procedimento metodológico da Análise de Discurso de orientação francesa, método considerado profícuo para a problemática investigada.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; jornalismo; função pedagógica; *Bem Estar*.

Introdução

Chegando ao Brasil somente na década de 50, trazida por Assis Chateaubriand, a televisão proporcionou grandes mudanças na sociedade brasileira, passando rapidamente a ser vista como um espelho da realidade, o que se deu principalmente depois da sua popularização. Passado mais de meio século, a TV adquiriu o *status* de meio mais acessível de informação e entretenimento, podendo manter o telespectador

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Graduando do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, email: geilson_fernandes@hotmail.com.

³ Graduanda do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, email: nogadriana@yahoo.com.br.

⁴ Graduanda do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, email: pamella_rochelle@hotmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPCSH-UERN), email: marciliamendes@uol.com.br.



por horas a sua frente e influenciando-o. Quase todos os lares brasileiros possuem um aparelho televisivo, o que significa que a televisão se tornou parte fundamental da vida das pessoas, constituindo-se como uma parte orgânica do meio social e da cultura contemporânea.

Neste contexto, o jornalismo têm-se apresentado como um dos principais produtos da televisão brasileira, obtendo a maior parte da audiência se comparado a outros produtos televisivos. Os programas jornalísticos atuam como (re)produtores de sentidos, que são socializados a cada edição, possuindo legitimidade no meio social enquanto agentes que contribuem para a organicidade da sociedade.

Buscando refletir sobre estes sentidos e sobre o jornalismo enquanto lugar de referência (VIZEU, CORREIA, 2008), o presente artigo se propõe analisar a função pedagógica da TV e do jornalismo, tendo como objeto empírico o programa *Bem Estar*, exibido de segunda a sexta-feira nas manhãs da Rede Globo de Televisão. Para esta análise, utilizamos como procedimento metodológico os pressupostos epistemológicos e teóricos da Análise de Discurso (AD) de orientação francesa e temos como recorte empírico três programas, exibidos respectivamente nos dias 25, 26 e 27 de abril de 2012.

O Programa *Bem Estar*

Apresentado por Mariana Ferrão e Fernando Rocha, dois jornalistas já conceituados da Rede Globo, o programa *Bem Estar* teve sua estreia em 21 de fevereiro de 2011, indo ao ar de segunda a sexta-feira às 10h, logo após o programa *Mais Você*, da Ana Maria Braga, tendo aproximadamente 40m de duração, divididos em dois blocos.

Trazendo o conceito, como o próprio nome do programa diz, do bem estar das pessoas, dando dicas de saúde, alimentação, exercícios físicos, etc., o *Bem Estar* tenta fazer com que o telespectador reconheça hábitos não corretos que eles alimentam no cotidiano, e encontrar formas práticas de modificar esta realidade a partir das dicas fornecidas pelo programa, que conta ainda com uma repórter especial – Marina Araújo, que produz matérias demonstrando o equilíbrio de uma vida saudável. Além de uma repórter especial, há ainda uma equipe de médicos e especialistas de diversas áreas, como cardiologia, pediatra, endocrinologista, preparador físico, etc. que participam e



tiram as dúvidas dos telespectadores que podem participar enviando perguntas pelo site do programa.

É o primeiro programa jornalístico produzido em alta definição na emissora, e dentre os temas tratados pode-se destacar: distúrbios do sono, insônia, ácaros, alergias, engasgos, entre outros. Além de esclarecer questões até então não comentadas na TV e de retirar dúvidas dos telespectadores, há ainda a quebra de mitos, com a presença do momento “mito ou verdade”, no qual é colocado em xeque uma questão que circula no imaginário popular.

Alguns críticos acreditam que a escolha do horário do programa foi estratégico, dado o fato de pela manhã, onde a programação era até então do *Mais Você* e da *TV Globinho*, não estar proporcionando índices de audiências satisfatórios, o que vem sendo revertido neste primeiro ano do programa *Bem Estar*.

A AD enquanto procedimento metodológico

Enquanto método legitimado pela ciência para objetos de pesquisa sob o enfoque da linguagem, a Análise de Discurso (AD) de orientação francesa é considerada profícua para estudos nas áreas das ciências sociais e humanas, buscando ora o mapeamento das vozes, ora a identificação dos sentidos.

Para compreender os discursos midiáticos, que tem uma grande carga de mensagens históricas e ideológicas é importante inicialmente conhecer o contexto histórico, político e social de sua produção, pois de outra forma, se terá uma compreensão superficial destes discursos, ressaltando que a formação discursiva (FD) é o lugar da construção de sentido

Tendo suas raízes no campo da lingüística, onde a AD herda a afirmação da não-transparência da língua, conjugando língua e história na produção de sentidos, os estudos da área da AD trabalham com a materialidade dos discursos, analisando-os de forma aprofundada e sem a banalização de seus conceitos. Para Orlandi, “a Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso (ORLANDI, 1999, p. 15). Nesta acepção, o discurso não pode ser confundido com fala, oratória, frases, enunciações, etc. como ocorre quando utilizamos esta palavra no dia a dia.

Mais do que qualquer outro, a AD é um método que serve para refletir e analisar o discurso. Ao analisarmos o programa proposto, por exemplo, a leitura do discurso e da



imagem deve ser feito conjuntamente a partir de um conhecimento prévio, pois muitas vezes estes discursos podem apresentar outros que estão implícitos, o que na AD é denominado como interdiscurso.

É sabido que uma metodologia deve condizer com uma perspectiva teórica, e é por esse motivo que elegemos para este estudo a AD como método. Benetti (2007, p. 111) afirma que “o primeiro tipo de pesquisa para o qual a AD é um método adequado diz respeito à análise dos sentidos do discurso [...]”, análise pela qual é por nós proposta.

Estabelecendo uma distinção ente a análise de conteúdo (AC) e análise de discurso (AD), Orlandi (1999), nos mostra que enquanto a análise de conteúdo questiona o que este texto quer dizer, a análise de discurso quer saber como esse texto significa (ORLANDI, 1999, p. 17), deste modo, mais do que saber o que está presente no texto/discurso, na AD é necessário conhecer o seu significado e suas decorrências por meio de formações ideológicas.

Assim, ao emprendermos uma análise do discurso pedagógico do programa *Bem Estar* é preciso primeiro compreender que este não é transparente, mas materializável e passível de uma reflexão que leve em consideração o contexto histórico-social de sua produção, bem como a posição dos sujeitos que constroem esses discursos e suas ideologias, não podendo esquecer do que é enfatizado por Foucault (2011) quando alerta sobre a presença das esferas de poder nas práticas discursivas, que sempre são carregadas de intenções.

Bem Estar: um jornalismo pedagógico

Principal meio de entretenimento e informação da população brasileira, a televisão produz e reproduz sentidos a todo o tempo. Mais do que em outros países, no Brasil, a TV assume o papel de integradora de uma identidade cultural nacional. Nesta conjuntura, o jornalismo age como um mediador entre os fatos ocorridos na sociedade e o público, dando organicidade ao caos de informações e acontecimentos, como é defendidos por diversos teóricos da comunicação. Fazendo uma comparação, podemos observar que diferentes instituições sociais como a família, a igreja, a escola e grupos de amigos vem ultimamente perdendo espaço para estas e outras mídias.

Operando como um dispositivo disciplinar, o jornalismo presente nas emissoras de televisão buscam pedagogizar os telespectadores através de suas mensagens que



muitas vezes os orientam. Gomes (2003) enfatiza em sua obra sobre a importância das mídias e do jornalismo na modelização da sociedade, vista como ponto estratégico, “uma vez que são espaços por onde os discursos terão seu ponto máximo de difusão” (2003, p. 45). Posicionamento semelhante ao de Sodré (1990), ao alertar que,

Do ponto de vista de uma estratégia política global, os meios de informação funcionam como dispositivos de mobilização e integração das populações – portanto, como um tipo de administração ou gestão da vida social – e não como mediações explicitamente políticas (geradores de *civitas*) ou pedagógicas (formadoras, aptas a suscitar a compreensão e a descoberta) dentro do modelo democrático tradicional. Entretanto, os *mass-media* são *dissimuladamente* político-pedagógicos. Neles, política e pedagogia disfarçam-se com uma roupagem estética (SODRÉ, 1990, pág. 27).

Para ambos os autores, os meios de informação atuam como instâncias que trabalham de forma pedagógica em relação aos seus receptores, e desta forma assumem, como é explicitado por Vizeu e Correia (2007) legitimidade, tornando-se lugares de referência.

O programa *Bem Estar*, objeto de estudo deste trabalho é um exemplo de programa jornalístico⁶ que atua neste sentido. Analisadas três edições, é perceptível o discurso professoral. No programa exibido no dia 25.04.12, por exemplo, a apresentadora ao iniciar a temática do dia fala “vamos aprender”, esta formação discursiva (FD) remete a um sentido de “nós ensinamos e vocês (telespectadores) aprendem”. Na AD, como é afirmado por Benetti (2007) é preciso compreender o método acima de tudo “[...] como um gesto de interpretação do pesquisador em busca da compreensão sobre o funcionamento de um tipo de discurso (BENETTI, 2007, p. 120). Na frase destacada acima, percebemos então a presença de um tom didático, que propõe os passos corretos para uma situação específica, FD que se assemelha a que estava presente no GC (gerador de caracteres): “Aprenda a fazer uma marmita saudável”.

Ademais, há ainda o convite de participação aos receptores, apelidados pelos apresentadores de “auditório virtual”, dando um sentido de co-presença para a retirada de dúvidas através do site do programa, permitindo identificar assim um lugar de

⁶ Há divergências quanto ao gênero do programa, se jornalismo ou entretenimento, todavia, como nossa investigação versa sobre o discurso pedagogizante e não sobre o hibridismo dos gêneros citados, não nos aprofundaremos nesta questão, classificando-o apenas como jornalístico, o que pode ser justificado pela presença do *Globo Notícia* e ainda pelo site do *Bem Estar* na área dos programas jornalísticos da Rede Globo, como é possível observar por meio deste endereço: <http://g1.globo.com/>.



produção do discurso semelhante ao da escola, a qual o/a professor/a sempre estão disponíveis para o esvaziamento das dúvidas de seus alunos. Exemplos claros deste contexto podem ser vistos nas seguintes perguntas enviadas: “a marmita engorda mais?”, “comer marmita todo dia faz mal?”, o tema deste dia tratava do fato de várias pessoas por morarem longe do trabalho, se alimentarem fora de casa e proponha que o mais adequado era levar a comida de casa e não se alimentar na rua.

A participação de especialistas das mais diversas áreas da saúde reforça a seriedade do programa e da confiança do seu público no que diz respeito aos assuntos tratados. A linguagem utilizada tanto pelos apresentados quanto pelos especialistas convidados buscam aproximar-se o máximo do tom coloquial, às vezes permeados por brincadeiras, visando uma maior aproximação das mais distintas classes. A simplificação de termos técnicos no texto jornalístico é uma proposta apresentada através do jornalismo científico, tipo de jornalismo que lida diretamente com a ciência e suas especificidades, todavia como este não é o objetivo desta investigação, não o discutiremos de forma mais aprofundada. Uma FD que pode exemplificar o tom coloquial é visível quando o apresentador falava sobre as diferentes formas que eram chamadas as “marmitas” em nosso país, tais como “marmitão, coité, os marmitão”, etc.

Paternostro (1999), autora que possui um vasto trabalho na área de telejornalismo, afirma que nos programas jornalísticos, “quanto mais as palavras (ou o texto como um todo) forem ‘familiares’ ao telespectador, maior será o grau de comunicação. As palavras e as estruturas das frases devem estar o mais próximo possível de uma conversa” (PATERNOSTRO, 1999, p. 78), vale ressaltar, contudo, que no caso do *Bem Estar*, o seu texto pode se compreendido como um diálogo natural, mas assim como qualquer outra é carregada de sentidos, e permeado de poderes (FOUCAULT, 2011), no qual um ensina e o outro aprende. Ao comparar a hemodiálise a um filtro (explicação de um médico sobre o processo de hemodiálise, exibida em 27.04.12), temos um caso exemplar, onde o especialista consegue maior aproximação com o público e proporciona uma maior apreensão acerca da informação prestada.

Sobre as relações de influência da TV nos processos educativos, Baccega (2000) defende que em nosso país,

[...] a televisão, com meio século de presença entre nós, compartilha com a escola e a família o processo educacional, tendo-se tornado um importante agente de formação. Ela até mesmo leva vantagem em relação aos demais agentes: sua linguagem é mais ágil e está muito



mais integrada ao cotidiano: o tempo de exposição das pessoas à televisão costuma ser maior do que o destinado à escola ou à convivência com os pais. (2000, p. 68).

O jornalismo e a TV atuam no meio social então como “dispositivos pedagógicos de mídia”, como é proposto por Fischer (2006, p. 7), fundamentando sua hipótese nas obras de Michel Foucault, ao defender a tese de que ao mesmo tempo em que produz imagens e significações, de alguma forma estas mensagens “[...] se dirigem à ‘educação’ das pessoas, propondo-lhes modos de ser e estar na cultura” (FISCHER, 2006, p. 07), desejando oferecer não apenas informação, lazer e entretenimento.

Uma dimensão mais ampla da atividade jornalística é deste modo apresentada, a do jornalismo como lugar de orientação nas sociedades, conforme Vizeu e Correia (2007), muito semelhante ao da família, dos amigos, da escola, da religião, entre outros. Para Fischer (2006) há na TV um discurso de como devemos proceder e estar no mundo, que são produzidos e reproduzidos socialmente, que possuem tanta força por estarem presentes nos espaços midiáticos.

Assim, todas as ‘dicas’ médicas, psicológicas ou até de ordem religiosa ou moral, comunicadas através de inúmeros especialistas de todos esses campos do conhecimento, a respeito daquilo que devemos fazer com nosso corpo e nossa sexualidade, ao se tornarem presentes no grande espaço da mídia, não só ampliam seu poder de alcance público como conferem à própria mídia, ao próprio meio, um poder de verdade, de ciência, de seriedade. (FISCHER, 2006, p. 50).

As informações repassadas por programas jornalísticos de TV, por possuírem grande audiência dentre a grade de programação, são as que mais são consideradas verdadeiras, muitas vezes não sendo feita nenhuma indagação por parte dos que assistem.

O programa exibido no dia 26.04.12 trazia a temática de como se livrar de insetos, neste, um biólogo dava as dicas, entre as quais é possível destacar uma que responde a questão central, mas sem grande profundidade: manter a casa sempre limpa.

Ao mesmo tempo em que busca um discurso de uma vida saudável, é observado no programa analisado o momento das notícias, que são fornecidas pelos jornalistas Evaristo Costa e Sandra Annenberg durante o *Globo Notícia*, que é exibido durante o *Bem Estar*. Apesar da interação dos apresentadores, é notável uma quebra do clima até então existente, bem como uma mudança repentina do assunto. Isto ocorre devido às



notícias trazidas pelos apresentadores do *Jornal Hoje* tratem de temas considerados pesados, como acidentes, mortes, política, etc.

No *Bem Estar* é observado a reafirmação de discursos já existentes, o que na AD é visto como interdiscurso ou memória discursiva. De acordo com Orlandi (1999, p. 31) “este é definido como aquele que fala antes, em outro lugar, independentemente”. No caso em questão a fala “vamos fazer como a gente já viu aqui no *Bem Estar*”, proferida por uma das convidadas reafirma um discurso já existente, objetivando sustentar cada palavra dita e adquirir maior confiança. No que remete ao interdiscurso e memória discursiva, Orlandi (1999, p. 31) deixa claro que é “[...] o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra”.

O quadro “aprendi com o *Bem Estar*” é outra mostra da memória discursiva no programa. Neste quadro, telespectadores enviam vídeos onde falam o que aprenderam, muitas vezes agradecendo os especialistas e apresentadores pelas dicas cedidas.

Considerações finais

Podendo ser considerado como um dos produtos televisivos de maior audiência, o jornalismo assim como outros gêneros possui grande poder de influência e os seus discursos, mais do que quaisquer outros, são tidos como inequívocos.

Por este motivo, foi proposto para este trabalho uma análise discursiva do programa *Bem Estar*, da rede Globo, observando os seus dispositivos pedagógicos presentes principalmente no discurso, tipo de pesquisa que nos últimos tempos tem ganhado grande destaque nos estudos das áreas das ciências sociais e humanas.

Com a grande contribuição da AD, podemos destacar que este método nos proporcionou um estado de reflexão, mas como alerta Orlandi (1999, p. 09) “[...] sem cairmos na ilusão de sermos conscientes de tudo”, o que permitiu uma relação onde a linguagem torna-se materializável e menos ingênua, carregando sempre sentidos e intenções.

Desta forma, é possível compreender que o discurso televisivo, mas especificamente do *Bem Estar* é didatizado, o qual objetiva consolidar uma função pedagógica, que educa os seus receptores. O jornalismo passa a ser então um lugar de referência, sempre próximo e a disposição de seu público.



Reconhecer tanto a TV quanto o jornalismo enquanto agentes que participam ativamente dos processos educativos é um dos grandes desafios de nossa sociedade, levando-se em consideração que tudo deve ser apreendido por meio de um viés crítico, pois como é sabido, todos os discursos estão carregados de poder e de ideologia, que buscam continuamente reproduzir-se.

Referências

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/Educação: aproximações. In: BUCCI, Eugênio.(org.) **A TV aos 50**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

BENETTI, Marcia. Análise do Discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BUCCI, Eugênio.(org.) **A TV aos 50**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

FICSHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 21ed. São Paulo: Loyola: 2011.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Poder no jornalismo: Discorrer, Disciplinar, Controlar**. – São Paulo: Hacker Editores, Edusp, 2003.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

PATERNOSTRO, Vera I. **O texto na tv: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SODRÉ, Muniz. **A máquina de Narciso**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1990.

VIZEU, Alfredo; CORREIA, João Carlos. A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência. In: VIZEU, Alfredo. **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

VIZEU, Alfredo. **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.